



SALVADOR E SUAS CORES [2020]

Ensino, pesquisa e extensão das relações étnico-raciais nos cursos
de arquitetura e urbanismo em África e Brasil

CENÁRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ARQUITETURA QUILOMBOLA: UMA ANÁLISE SOBRE SEUS EMBATES NA INDISSOCIAÇÃO DA PESQUISA COM O ENSINO E A EXTENSÃO

*DAYANE MÁXIMO OLIVEIRA*¹

*LUÍS OTÁVIO CUNHA PRADO*²

*LEONARDO DE OLIVEIRA CARNEIRO*³

Resumo: O contexto cultural é um importante fator influenciador na formação identitária de uma determinada população. No Brasil, a tardia e desordenada efetivação de dados reais acerca da população afrobrasileira e de assuntos de cunho racial, acabou por estacionar o processo identitário da população, e conseqüentemente, as produções acerca de afrobrasileiridades. A partir disto, o presente artigo tem como principal objetivo refletir sobre a atual produção acerca da arquitetura quilombola, uma das mais importantes heranças de caráter afrodescendente, levando em consideração o processo de indissociação da pesquisa com a extensão e o ensino. Metodologicamente, este trabalho tem caráter quali-quantitativo, que se fundamenta por revisões bibliográficas, combinadas com uma análise quantitativa de dados recorrentes das plataformas e portais (1)Fundação Palmares (2)DGP lattes (3)Google acadêmico e Portal capes, que se tornaram subsídio para observar o cenário da produção científica. Com isso, obteve-se resultados favoráveis e desfavoráveis, entre os favoráveis ressalta-se a amplitude de campos de pesquisa dado ao número de comunidades quilombolas, no entanto, entre os desfavoráveis evidencia-se o pequeno número de grupos de pesquisa que se dedicam a este tipo de estudo. Dado a esses fatores concluímos que existem grandes possibilidades de exploração sobre arquitetura quilombola, e devido a sua não elaboração em abundância acaba acarretando em diversos fatores que englobam a educação superior principalmente devido ao processo de indissociabilidade, e a compreensão do corpo pretos nos cursos de arquitetura e urbanismo.

Palavras-chave: Pesquisa, História quilombola, Arquitetura quilombola, Indissociação, Arquitetura afro-brasileira.

INTRODUÇÃO

Com uma memória nacional pautada em um mito de origem e da democracia racial (1920), a identidade nacionalista do povo brasileiro foi estruturada de forma fabulativa, o que acabou omitindo por um grande espaço de tempo informações significativas de uma imensa parcela da população, composta por afrobrasileiros e indígenas, de importantes campos com viés político, cultural e acadêmico (XAVIER, 2020).

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, FAU/UFJF. dayane.maximo@arquitetura.ufjf.br.

² Graduando em Arquitetura e Urbanismo, FAU/UFJF. luis.prado@arquitetura.ufjf.br. Professor ICH/UFJF, Doutor em Geografia pela UFF. leo.ufjf@gmail.com

³ Professor ICH/UFJF, Doutor em Geografia pela UFF. leo.ufjf@gmail.com



SALVADOR E SUAS CORES [2020]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

Esta histórica invisibilização somada às barreiras perante o cumprimento da lei nº 11.645, de março de 2008, que diz respeito ao ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas de nível fundamental e médio, acabam produzindo diversas consequências que complexificam reflexões acerca de temáticas de cunho etnicorracial dentro das escolas, conduzindo-as até o ensino superior, consequências refletidas por Brighenti (2015) ao observar o impacto na questão indígena, mas que em paralelo também se pode observar para a tese quilombola.

Todo o processo é ainda mais dificultado com a notória falta de representantes negros e negras na pesquisa, intrincando ainda mais os processos de produção científica, e induzindo que os afrobrasileiros não são pertencentes à academia e, partindo do processo histórico e estrutural, à própria nação (NASCIMENTO, 2018).

Tais concepções são simbolicamente perpetuadas de diversas formas no decorrer do processo de formação identitária de afrodescendentes e rebatem diretamente às questões relativas à territorialidade e, conseqüentemente à formação dos quilombos brasileiros. Estes que são historicamente marcados por uma história de lutas e repressão, mas que também representam a resistência e sobrevivência enquanto território-memória e território étnico (ROCHA, 2010).

Além disso, compreende-se a diversidade tipológica de quilombos, dada as suas novas percepções na contemporaneidade, no entanto este trabalho irá focar nos quilombos que de acordo com Silva (2005) serão as terras de pretos, terras de remanescentes do cativo. Abrindo caminhos e ocupando os mais diversos territórios, as comunidades quilombolas foram se estabelecendo em serras, morros, chapadas, próximos a engenhos e fábricas de alimentos, fundamentando seus espaços por meio de plantações e pastagens, e assumindo parâmetros alternativos de sociabilidade e territorialidade (ROCHA, 2010).

O estigma da invisibilidade, referente a um passado em que era necessário esconder para sobreviver (FURTADO; SUCUPIRA E ALVES, 2014), somado a fatores estruturais, acaba por resumir a história quilombola à história da repressão, vindo a ocultar as

valiosas heranças culturais cultivadas por inúmeros grupos que permaneceram ao longo do tempo mantendo vivos suas práticas e valores. Porém, a história não acaba quando a repressão, teoricamente, acaba (O NEGRO DA SENZALA AO SOUL, 1977). Os quilombos não se desfizeram com o estabelecimento da Lei Áurea (1888), vindo a se estabelecerem nos territórios já ocupados, no âmbito rural, ou dissolvidos em periferias urbanas, o que chamamos hoje de quilombos urbanos.

As comunidades quilombolas no Brasil, atualmente, são múltiplas e variadas e se encontram distribuídas em todo o território nacional. Há comunidades que se localizam no campo e outras na cidade, e se constituem por meio de fortes laços de parentesco e herança familiar. Os quilombos, desde Palmares, no passado, até as comunidades quilombolas na atualidade, afirmam a luta pela liberdade. Podem ser entendidos também como uma forma de instituição, que demonstra a rebeldia e a tenacidade do povo africano e afrodescendente na luta contra a opressão. Apesar da predominância de negros, os quilombos se constituem como espaços interétnicos habitados por indígenas e até por brancos em situações de extrema pobreza e exclusão.

(FREITAS, 1984)

A partir disso, a academia dispõe de um importante papel, como espaço de produção e dissipação de conhecimento. Neste seguimento, ao se tratar da academia, se torna indispensável o processo de indissociabilidade entre a tríade do ensino-pesquisa-extensão, este que tem se tornado alvo de muitos debates até o presente, tido como um fator importante na conformação das instituições de ensino superior (IES), principalmente as IES públicas (PUHL; DRESCH, 2016). Neste sentido, demonstra-se uma conexão indissociável entre estes processos nos quais para a conformação e aplicação de cada um disposto na tríade de forma favorável, existe a necessidade de que os demais estejam em realização favorável também (PUHL, DRESCH, 2016; DIEHL, TERRA, 2013).

Neste ínterim, Puhl e Dresch (2016, p.53) vão afirmar que : O ensino situa o estudante na relação com as elaborações e produções científicas existentes, a pesquisa o situa



SALVADOR E SUAS CORES [2020]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

com o seu desenvolvimento intelectual e possibilita a produção de outros saberes e a extensão como situação de confrontação de sua pesquisa com a aprendizagem anterior. Observa-se assim que a pesquisa também serve como processo de preparação, realização ou decorrência do ensino (PUHL, DRESCH, 2016), podendo ser uma base fundamental para realização deste, sendo o ensino outrossim como processo de iniciador da pesquisa. Por este viés, coloca-se em ponto a questão fundamental deste trabalho, como a produção científica sobre arquitetura quilombola tem sido produzida e quais seriam as perturbações nesta tríade, dada a sua indissociabilidade, principalmente pelos impactos no ensino e na compreensão de raízes étnicas para o corpo preto dentro do ensino superior. Tendo assim, como principal objetivo refletir sobre a atual produção acerca da arquitetura quilombola, uma das mais importantes heranças de caráter afrobrasileiro e afrodescendente, levando em consideração o processo de indissociação da pesquisa com a extensão e o ensino.

METODOLOGIA

O presente artigo é fruto de uma pesquisa de caráter qualitativa baseada em dados quantitativos. Inicialmente foi realizada uma análise bibliográfica com a finalidade de compreender as perspectivas da indissociação da tríade (ensino, pesquisa e extensão), e os embates que a pesquisa pode causar no ensino étnico dentro dos cursos de arquitetura e urbanismo. Por conseguinte, realizou-se uma análise quantitativa a partir das seguintes métricas: Campo de estudo, Grupos de pesquisa e Publicações de pesquisa. Sendo o campo de estudo, fator importante devido a necessidade de sua existência para que se possa desenvolver uma pesquisa; Grupos de pesquisa, fator significativo considerando que 199.566 pesquisadores estão cadastrados no diretório de grupos de pesquisas⁴ e são os mesmos que produzem pesquisa no Brasil; e por fim, Publicações de pesquisa, fator relevante na perspectiva de que as publicações de

⁴ Dados do censo do Diretório de grupos de pesquisa/CNPQ, 2016 . Disponível em : <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/censo-atual/>

trabalhos científicos são a melhor forma de registro, divulgação e popularização da mesma.

Desse modo, para analisar o percentual de campos de pesquisa existentes e suas localidades, realizou-se uma busca no portal da Fundação Palmares (portal governamental que condensa e realiza o registro de todos os quilombos brasileiros). No entanto, para investigar o número de grupos de pesquisa, a investigação foi realizada pela plataforma lattes, no diretório de grupos de pesquisa no Brasil (plataforma que condensa todos os grupos brasileiros cadastrados junto ao CNPQ). Por fim, o estudo se debruçou a partir de uma revisão sistemática de literatura (para examinar as publicações de pesquisa), na qual, foi realizada uma análise nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e no portal Capes⁵, em que foram empregadas as palavras-chave: arquitetura quilombola e arquitetura afro-brasileiras.

Sendo assim, a busca pelas publicações foi sistematizada da seguinte forma: (1) busca a partir das palavras-chave (utilizando uma por busca); (2) Seleção do recorte de trabalhos - esse recorte foi realizado a partir das considerações de que a plataforma Google acadêmico e portal Capes, organizam seus trabalhos hospedados a partir de sua relevância - posto isto, foram selecionados como recorte os 50 primeiros trabalhos⁶ evidenciados por palavra-chave; (3) sistematização dos artigos em planilha; (4) descarte dos trabalhos que estavam indisponíveis; (5) análise de conteúdo dos trabalhos (ligação ou não a temática da arquitetura quilombola) (6) análise dos trabalhos correspondentes a temática pela perspectiva de: instituição da publicação, região que está localizada a instituição e ano de publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

⁵ Essas plataformas foram selecionadas devido a alta indexação de revistas e repositórios, além de uma seleção pessoal dos autores que observaram como plataformas de pesquisa importantes.

⁶ As planilhas com os dados e a análise de todos os artigos encontrados está disponível para a análise em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1iiQs7JqLF-_rfe7vh-EPaxJcNbKpwWBgq3Q5QARvhjE/edit?usp=sharing>



SALVADOR E SUAS CORES [2020]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

Pondo-se em prática os métodos dispostos, obteve-se resultados favoráveis e desfavoráveis acerca da problemática da produção científica sobre arquitetura quilombola. Assim, a primeira exploração realizada foi ao campo de pesquisa, essa análise se conteve via Fundação Palmares, que constatou o registro de 3.447 registros e certidões emitidas para comunidades remanescentes de quilombos, sendo sua maior concentração na região nordeste, seguida pela região Sudeste, Norte, Sul e Centro-oeste, consecutivamente, o que enfatiza um fator favorável dada a pluralidade de comunidades espalhadas pelo Brasil e sua amplitude como campo de pesquisa para estudos. (Fig. 1 e 2).

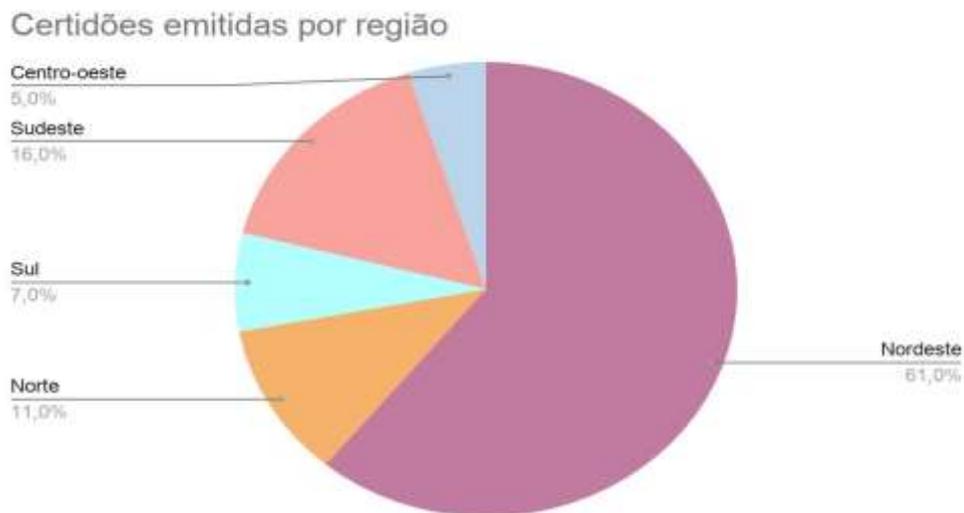


Fig. 1 - Comunidades registradas por região/ fonte: Fundação Palmares (adaptado) 2020.

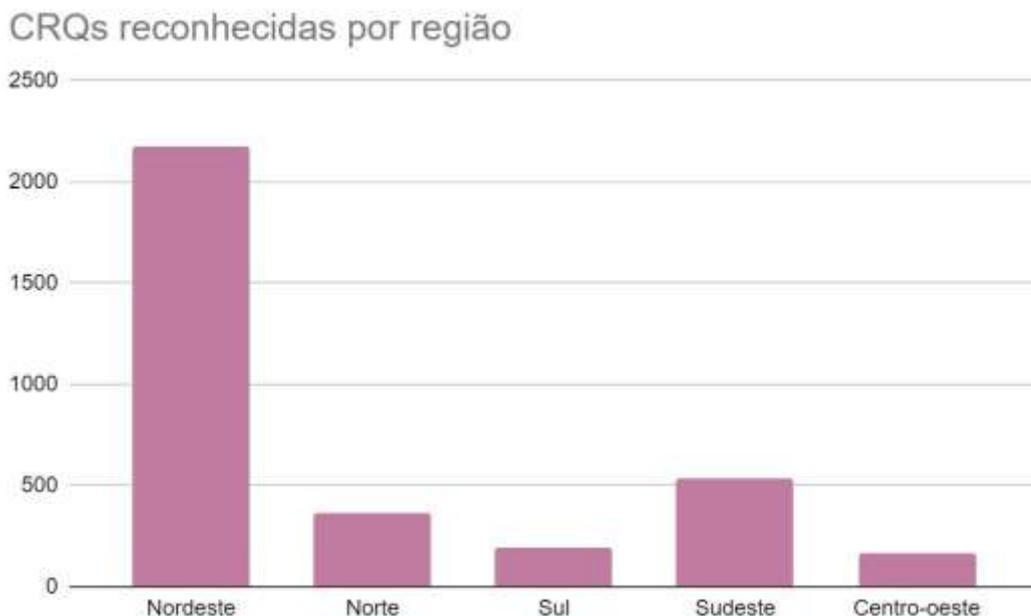


Fig. 2 - Comunidades reconhecidas por região/ fonte: Fundação Palmares (adaptado) 2020.

Seguindo por este exame, observou-se também que as maiores concentrações dentro de cada estado se dão em primeiro no Maranhão com 839 registros, seguido pela Bahia com 821 e Minas Gerais com 400 registros. O que torna relevante estudos nestas localidades dada a sua profusão, o que por conseguinte, torna essencial na construção histórica do estado.

Sobre a ótica dos grupos de pesquisa existentes, vale ressaltar que a investigação se deu a partir do diretório de grupos de pesquisa do CNPQ, em uma busca parametrizada por grupos, aplicadas também em buscas da palavra chave nos: nomes dos grupos, nomes das linhas de pesquisa e palavra-chave das linhas de pesquisa. Observou-se nesta análise que existem 748 grupos que ao menos mencionam Arquitetura como área de estudo dos seus grupos, na qual 16 citam estudos a cerca de arquitetura brasileira, e entre esses apenas 2 arquitetura afro, sendo por fim apenas o etnicidades (UFBA) compondo as áreas de Arquitetura Afro brasileira e Arquitetura Quilombola. (Tabela 1).

Grupos de Pesquisa	Número de grupos correspondentes
--------------------	----------------------------------



SALVADOR E SUAS CORES [2020]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

Arquitetura	748
Arquitetura Brasileira	16
Arquitetura Afro	2
Arquitetura Afro Brasileira	1
Arquitetura Quilombola	1

Tabela 1 - Grupos de pesquisa registrados na plataforma CNPQ. Elaborado pelos autores.

A luz da análise dos artigos encontrados atentou-se para um fator desfavorável para este trabalho, na qual apoiado na busca pelo porta Capes verificou que houve resposta de apenas 9 trabalhos fundados na palavra chave “arquitetura quilombola” e 24 trabalhos firmados pela palavra-chave “arquitetura afro brasileira”, sendo que nenhum dos 33 trabalhos encontrados por esta plataforma continham proximidade plena com a temática. Dessarte, os dados contidos nesta parte do diagnóstico serão apenas condicionados pelo google acadêmico, logo com base nessa apuração, foi possível constatar mais um fator desfavorável, onde apenas 30.3% (31) dos trabalhos abordam e/ou citam a temática arquitetura quilombola. (Fig. 3)

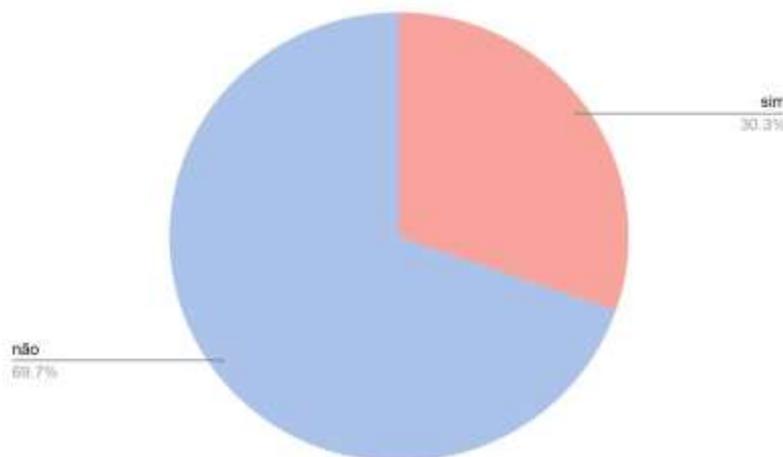


Fig. 3 - Trabalhos com proximidade com o tema. Elaborado pelos autores

Com base nos artigos que possuem proximidade com o tema, foi possível observar que a produção acadêmica têm se intensificado gradativamente com o passar dos anos.

Porém, observou-se que nos últimos cinco anos as publicações não chegaram a 20 (Fig. 4).

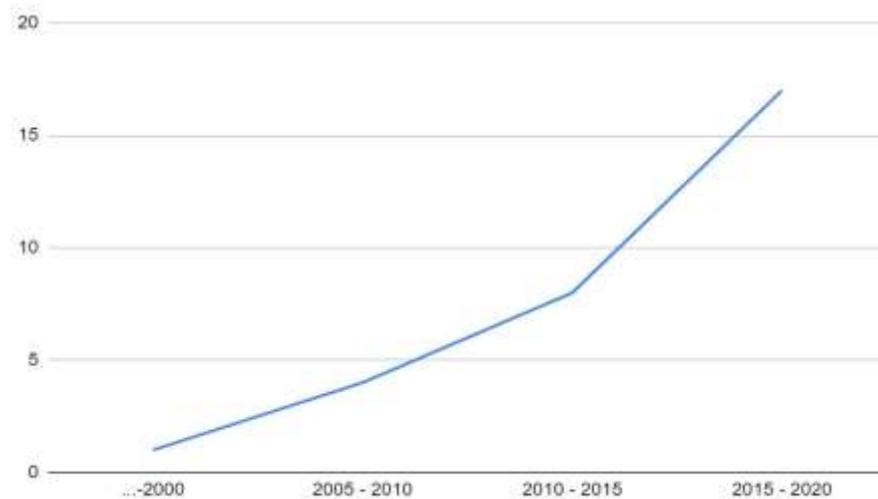


Fig. 4 - Quantidade de produções a cada cinco anos. Elaborado pelos autores.

Quanto às regiões de publicação, o nordeste alcança “mérito” possuindo 50% das publicações, com 8 artigos provenientes apenas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Adiante, temos a região sudeste, com 26.7% publicações pertencentes, o que equivale apenas 8 publicações na região. A região sul possui 10%, seguida do centro-oeste e das publicações estrangeiras, que empatam com 6.7% (Fig. 5).

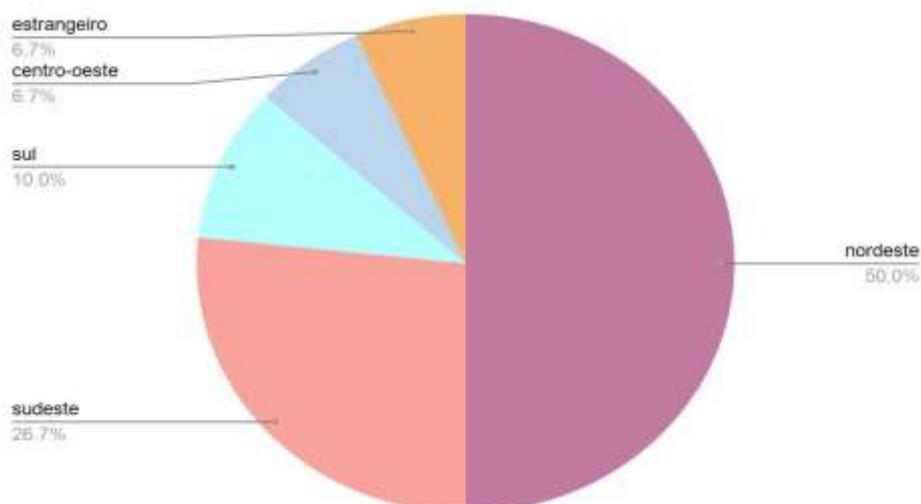


Fig. 5 - Porcentagem de publicações por regiões brasileiras. Elaborado pelos autores.



SALVADOR E SUAS CORES [2020]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

Foram identificadas 19 instituições de ensino superior com publicações acerca da arquitetura quilombola. Como dito anteriormente, a instituição com mais publicações está localizada na região nordeste, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), com 8 publicações entre os anos de 2010 e 2020. Seguida pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que possui 3 das 31 publicações. Em seguida temos a Unicatólica de Quixadá (Unicatólica) e a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) com 2 publicações cada. As outras 15 instituições distribuídas entre as regiões brasileiras e o exterior possuem apenas 1 publicações acerca do assunto. Outro dado importante foi o não abrangimento de muitas universidades federais brasileiras, até mesmo as mais famosas.(Fig. 6)

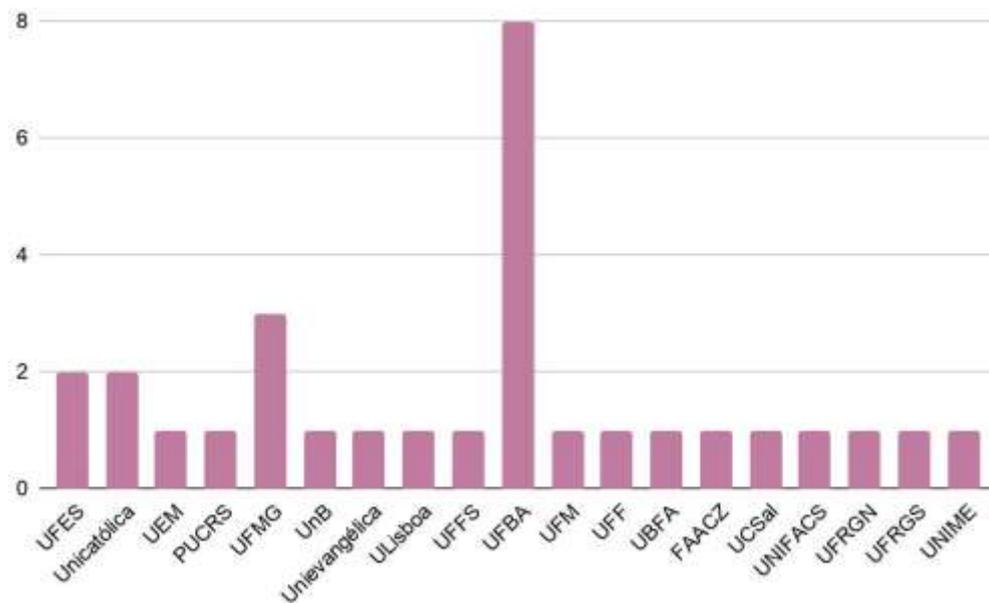


Fig. 6 - Número de publicações em relação às instituições. Elaborado pelos autores.

Como consequência dos dados encontrados, fitou-se que existe uma diversidade de campos de estudos, no entanto uma quantidade desfavorável de publicações, o que nos leva a pensar sobre as contingentes imersas na indissociação da pesquisa no ensino e na extensão, levando reflexos de uma pesquisa não abundante para um ensino e uma extensão falha sobre as temáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face das análises quanti-quali exibidas, pôde-se observar teoricamente como o processo de indissociação da pesquisa com a extensão e o ensino, junto a outros fatores históricos, têm impactado na produção acerca da arquitetura quilombola no Brasil. Os resultados exibem a inconciliabilidade entre a existência desse campo sócio-cultural-territorial e os campos de pesquisa acadêmica, fator que acaba por ocultar parte da história nacional, mais especificamente a história do negro no Brasil, e contribui com a invisibilização e o não pertencimento, tanto dessa população específica, quanto à de indivíduos afrodescendentes.

A vista disso, e dos dados adquiridos aponta-se para indagações importantes, nas quais locais com grande número de comunidade como Maranhão e Minas Gerais, se demonstraram estacionar e em baixa produtividade sobre a temática da arquitetura quilombola, dando-se a ênfase ainda de estados com grande número de campo de estudo, ainda não contenham grupos de pesquisas registrados no DGP lattes, o que gera um fator preocupante na perspectiva decolonial, plural e cultural na composição histórica da estrutura da atual produção científica acerca da arquitetura quilombola.

Todo esse processo nos faz crer que a arquitetura quilombola se faz fixa e permanente (GOHN, 2008), mas ao contrário do ideário geral, há diversos elementos, movimentos e trajetórias preciosos que precisam ser compreendidos e reconhecidos. Em função disso, a produção científica se torna de extrema importância, a partir da possibilidade de conectá-la ao processo de reconhecimento.

A cultura quilombola, por ser um espaço de trocas e compartilhamento de conteúdos simbólico-afetivos, e por se dar em relação a um contexto social, cultural e político específico, enfatiza as particularidades dos sujeitos que a constituem. É uma instância que preserva elementos culturais carregados de um passado histórico e social e que propicia um posicionamento subjetivo do sujeito ao reconhecer-se nesse passado. (FURTADO, SUCUPIRA E ALVES, 2014)



SALVADOR E SUAS CORES [2020]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

Com isso, a arquitetura quilombola é um fator importante dentro do ensino de história. A ineficácia observada na produção das pesquisas, e o não abrangimento de todas as universidades brasileiras, acabará acarretando em fatores que emergem a tríade, fatores os quais, devido a gênese da indissociabilidade, também podem ser resultados de um ensino e uma extensão falha, que acaba por gerar essa baixa produção científica acerca do assunto. A reflexão que nos fica é de que forma estamos lidando com os nossos patrimônios afro-brasileiros e como podemos perpetuar essa história, estabelecendo um legado para as gerações futuras como uma forma de resistência. Para trabalhos futuros, toma-se como possibilidade trabalhos que possam abranger um recorte maior dentro das plataformas, assim como em outras plataformas de cunho acadêmico.

REFERÊNCIAS

BRIGHENTI, Clovis Antonio. Decolonialidade, Ensino e Povos Indígenas: Uma reflexão sobre a Lei nº 11.645. **Anais XXVIII Simpósio Nacional de História:**

Lugares dos historiadores: velhos e novos desafios, Florianópolis - SC, 2015.

Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548945027_9e14494104d0c_ac973fcb5b1469e75e7.pdf. Acesso em: 30 set. 2020.

DIEHL, Bianca Tams; TERRA, Elisa Lübeck. A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão: do legal ao real. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 28, n. 2, p. 166-185, 2013.

FREITAS, Décio. **Palmares – A guerra dos escravos**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

FURTADO, M. B., SUCUPIRA, R. L., & ALVES, C. B. (2014). Cultura, identidade e subjetividade quilombola: uma leitura a partir da psicologia cultural. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 1, p. 106-115.

GOHN, Maria da Glória. **O protagonismo da sociedade civil:** movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. 2. Editora São Paulo: Cortez, 2008.

NASCIMENTO, Gabriel. O negro na ciência brasileira contemporânea através de duas amostras. **Revista Espaço Acadêmico**, [s. l.], ano XVIII, n. 2006, p. 110-123, Julho 2018.

O NEGRO da senzala ao soul. Direção: Gabriel Priolli. São Paulo: TV Cultura, 1977. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5AVPrXwxh1A>. Acesso em: 1 out. 2020.

PUHL, Mário José; DRESCH, Óberson Isac. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o conhecimento. **Revista Di@logus**, Cruz Alta, Volume 5, n. 1, p.37-55, 2016.

ROCHA, Gabriela de F. Figueiredo. A territorialidade quilombola ressignificando o território brasileiro: uma análise interdisciplinar. **E-cadernos CES** : Identidades, cidadanias e Estado, [s. l.], 2010. DOI 10.4000/eces.417. Disponível em: <https://journals.openedition.org/eces/417>. Acesso em: 17 set. 2020.

SILVA, Djalma Antônio. **O PASSEIO DOS QUILOMBOLAS E A FORMAÇÃO DO QUILOMBO URBANO.** 2005. 432 p. Tese de doutorado (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, São Paulo, março de 2005.

XAVIER, Juarez. **Aula 2 - Caixa de ferramentas: uma análise materialista sobre raça e racismo.** PARA ENTENDER RAÇA E RACISMO: um raio-x do Brasil, UJS Brasil, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9yAcYIa_y-U&list=PLZOhQw6rxxr6sEXUHeWbTheYAs4pSGn48. Acesso em: 13 de agosto de 2020.